

Foram vistoriadas  
150 propriedades de  
suinocultura para  
controlar a enfermidade

WENDERSON ARAUJO/TRILUX/CNA/JC



## Suíno positivo para *Aujeszky amedronta produtores de São Gabriel*

O caso de um suíno positivo para Doença de Aujeszky, detectado no final do ano passado em São Gabriel, deixou o setor em alerta máximo. “Foi feito saneamento da área, ou seja, um inquérito epidemiológico de todos os suínos existentes nas propriedades rurais no raio de 5 km da propriedade que teve um animal positivo e resultou que nenhum reagiu positivamente, inclusive há duas semanas, quando os testes foram repetidos”, esclarece o presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Suínos (Sips), Rogério Kerber.

Ao todo, 150 propriedades passaram por vistoria e cerca de 650 amostras coletadas, todos os laudos negativos para a en-

fermidade. Além disso, foi realizado sacrifício sanitário de 46 suínos da propriedade positiva, no próprio estabelecimento de criação. Houve a realização de coleta de tecidos de três suínos sacrificados para pesquisa, com resultado negativo.

Outro grande fantasma, que felizmente não tem assombrado os criadores, é a Peste Suína Clássica, longe desses pagos desde 2017, quando a OIE (Organização Mundial de Saúde Animal) declarou o Rio Grande do Sul livre da doença. Mesmo assim, por se tratar de uma enfermidade de infectocontagiosa, é preciso se manter sempre vigilante.

“Essa é uma doença que pode causar um dano econô-

mico muito grande, porque ela fecha mercados e exige sacrifício de muitos animais”, afirma o presidente da Associação dos Criadores Suínos do Rio Grande do Sul, Valcedir Folador.

Sobre os impactos para a suinocultura com a possível chegada da Influenza Aviária ao Estado, o dirigente diz que existe a chance de afetar os preços da carne suína, em função de uma maior oferta de carne de frango no mercado interno.

“Caso chegue por aqui, a ‘gripe’ das aves vai impactar a produção avícola comercial, pois gerará restrições de algum mercado na exportação da carne de frango, com suspensão de exportações, gerando um cenário de maior competi-

ção entre proteínas. Lembrando que os suínos não são suscetíveis a essa doença”.

O mesmo ocorreria frente a eventual ocorrência de focos de Aftosa. O setor de proteína animal sofreria o impacto, pois o mercado seria inundado por carne de frango e não teria capacidade de absorção de uma produção dessa magnitude.

Sobre as medidas de controle de enfermidades nos plantéis, Folador ressalta que, assim como na medicina humana, na suinocultura os animais são vacinados preventivamente para doenças respiratórias e entéricas, que são as que mais causam problemas nos animais dentro das granjas.

“O setor tem avançado muito nos últimos anos em relação ao controle de doenças e manutenção de um status sanitário elevado, mas é sempre importante estar atento”.

As granjas têm um sistema de biossegurança que inclui a proibição de visitas e cercamento, além de quarentena de todo material genético importado. Kerber destaca também quanto à importância de o setor ficar atento à ocorrência de Peste Suína Africana na República Dominicana e no Haiti. “Está circunscrita àquela área e estão trabalhando para fazer o saneamento dos focos, mas é uma situação que exige cuidados.”

Continua na página 8

